

Igreja de Santo André

Monumento Nacional

Vila Velha, MAFRA



Protecção: Monumento Nacional, Dec. n.º 25:614, DG 161 de 15 Julho 1935, ZEP DG 173 de 27 Julho 1948.

Enquadramento: Zona de transição urbana-rural. Implantação isolada e em posição destacada, tendo trio espaçoso.

Descrição: Igreja de planta longitudinal, orientada, composta de 3 naves e cabeceira de 1 capela poligonal. Volumes articulados com cobertura em telha de 2 águas. Frontispício terminado em empena; pórtico rasgado em alfiz, com arcos quebrados sobre colunas de capitéis decorados com motivos vegetalistas; encima-o rosácea. Na fachada lateral S, pórtico rasgado em alfiz, com arcos quebrados sobre colunas com capitéis vegetalistas. Cabeceira facetada por contrafortes escalonados, rematados por gárgulas zoomórficas; entablamento assente em modilhões. Interior de feição muito simples, com 4 tramos de arcos quebrados sobre colunas monolíticas e capitéis com decoração vegetalista. Iluminação por frestas nas naves colaterais e rosáceas nas paredes testeiras da nave central. Pavimento ladrilhado e cobertura de madeira. Arco triunfal quebrado. Capela-mor de 2 tramos e abóbada de arestas sobre mísulas decoradas. Cornija corre toda a parede testeira; ao centro fresta de 3 lumes.

Utilização Inicial: Cultural

Época de Construção: Séc. XIII/XIV

Cronologia: Séc. XIII/XIV - Época provável da construção; posteriormente - recebeu melhoramentos ou redecorações: caso dos contrafortes que se adossaram lateralmente até mais ou menos 1/3 das fachadas; 1473 - padre visitador manda reparar o campanário; 1474 - visitador manda fazer 2 arcos cobertos sobre o campanário; 1477 - visitador manda arranjar, de pedra e cal, 3 frestas da capela-mor; 1482 - era administrador da capela de D. Diogo, João Fernandes de Sousa; 1524 - chovia na igreja e o tecto apodrecia; visitador manda que a "telhem e a cintem"; 1525 - visitas referem a encomenda de um retábulo, que se deveria mandar pintar, para o altar de Nosso Senhor; 1528 - visitador manda que se acabe de pintar o retábulo e o tragam para a igreja até véspera de N^a Sr^a d'Agosto; séc. XVIII - torre sineira junto à cabeceira na fachada S; 1739 - data do sino; séc. XVII/XVIII (fins) - púlpito de madeira, hoje junto ao túmulo de Diogo de Sousa; 1914 - 1^a tentativa de restauro, mas que não chegou a ser concluída; 1940 - estava abandonada e grande parte do seu interior e cobertura abatida.

Tipologia: Arquitectura religiosa, gótica. Igreja gótica integrada na tendência verificada sensivelmente após a morte D. Dinis (1325) de regressar a esquemas planimétricos mais simples: Igreja de 3 naves com cabeceira abobadada. Pedro Dias acha-a muito parecida com a de São Pedro de Arganil, embora mais evolucionada.

Características Particulares: Poucos são os capitéis primitivos; são decorados por motivos vegetalistas que, ainda pouco salientes, se espalham por cesto do capitel.